

PERFIL E PERSPECTIVAS DE FUTURO DE JOVENS NEGROS/AS INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DO DEDC XII/UNEB

Jonny Kaio Paes Alves¹
E-mail: kaiopaes.matina@gmail.com
Anna Donato Gomes Teixeira²
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

O trabalho intitulado "Perfil e perspectivas de futuro de jovens negros/as ingressantes na graduação em Pedagogia do DEDC XII/UNEB" apresenta os resultados de uma pesquisa sobre escolhas, trajetórias e projetos de futuro realizada com os jovens da Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus XII*. O objetivo é apresentar e discutir o perfil e as perspectivas de futuro dos estudantes negros matriculados na graduação em Pedagogia do Departamento de Educação *Campus XII/UNEB* no semestre 2022.1. A metodologia adotada contemplou a análise de respostas registradas por meio de questionários eletrônicos disponibilizados aos graduandos que fizeram opção pelo referido curso. A partir de critérios pré-estabelecidos, foram selecionados 49 jovens negros/as matriculados/as nos turnos matutino e noturno. Como referências, utilizou-se Dayrell (2003); França e Tostes (2021) e Velho (1999). Os resultados apontam um perfil geral de estudante com idade média de 19 anos, do gênero feminino, negro, católico, solteiro, sem filhos, com renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos; egresso de escola pública e do ensino médio regular; primeiro da família a ingressar na universidade e que tem perspectivas de continuar estudando após a graduação. São dados que corroboram com a discussão de que as trajetórias de escolarização são individuais e balizadas por possibilidades que não se apresentam de forma homogênea para todos, uma vez que trajetórias e projetos de futuro de jovens são construídos dentre um leque de possibilidades objetivas e subjetivas.

Palavras-chave: Educação superior. Jovens negros/as. Perspectivas de futuro. Trajetórias estudantis.

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O ingresso na universidade é visto por jovens negros e negras como uma porta de entrada para a mobilização social, todavia nem sempre ocorre a concretização de tal feito, seja por fatores pessoais e sociais que interferem nas escolhas, expectativas e projetos de futuro. Em meio ao debate referente a oportunidades educacionais para os jovens brasileiros, o presente trabalho busca apresentar e discutir o perfil e as perspectivas de futuro dos estudantes negros

¹ Estudante do curso Técnico em Análises Clínicas do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão. CEEP/GUANAMBI.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do curso de Pedagogia no DEDC XII/UNEB.



matriculados na graduação em Pedagogia do Departamento de Educação *Campus XII/UNEB* no semestre 2022.1.

As formas e os tempos de viver a juventude diferem através do tempo e do contexto cultural; cada sociedade, em seu tempo, cria critérios para definir a partir de qual idade e contexto a pessoa pode ser considerada jovem. Nesse sentido, faz diferença ser jovem negro ou negra, homem ou mulher, habitante de uma grande cidade ou no interior de um pequeno município, justificando o que Dayrell (2003) afirma que não se pode pensar a juventude como categoria homogênea, mas que existem juventudes inscritas em contextos temporal e espacial. Assim, posto, nos perguntamos o que há de comum aos jovens que se encontram matriculados no curso de Pedagogia de uma universidade pública cujo *Campus* localiza-se em uma cidade do interior da Bahia.

Considera-se pertinente uma pesquisa para conhecer o perfil de jovens estudantes negros/as que ingressam em universidades públicas e suas perspectivas de futuro, uma vez que estes resultados poderão colaborar na formulação e implementação de novas políticas afirmativas, bem como outras formas de garantir acesso e permanência a estudantes pretos e pobres ao ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre trajetória de juventude nos impõe o desafio de compreender o que se entende por juventude e projetos de futuro, expressões que possuem várias acepções a depender da área que se observa. Concordamos com Dayrell (2003) quando ele afirma que a juventude não deve ser vista apenas como um período de transição entre a infância e a idade adulta, mas como uma categoria social específica com características e cultura próprias. Visto que, a cultura juvenil está em constante transformação e é influenciada pelas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. No entanto, quando se trata de políticas sociais, é importante considerar que no Brasil, o reconhecimento das pessoas que são consideradas como jovens tem um recorte etário. O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), considera como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

No entanto, para além da faixa etária a juventude deve ser compreendida por meio de relações e diferenças existentes dentro da sociedade. Diferenças ligadas às questões de classe social, etnia, orientação sexual, gênero, pertencimento geográfico, bem como ligadas às

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

questões subjetivas. Há uma diversidade de modos de ser jovem pois os sujeitos sociais que a compõem são construções históricas e culturais. (DAYRELL, 2003).

Esta diversidade é visualizada nas trajetórias juvenis, visto que, no Brasil existe uma diversidade de trajetórias, quando se consideram os jovens universitários. Há jovens que tem oportunidade de apenas estudar, há outros em que o sonho de cursar uma faculdade só se concretiza quando acompanhada do trabalho e, existem jovens denominados “sem sem” em que a oportunidade de trabalhar e de estudar não são disponibilizadas em seu campo de possibilidades. Definidos por Velho (1999) como caminhos possíveis enxergados e experimentados ao longo de uma trajetória, os campos de possibilidades se relacionam com os contextos socioeconômicos nos quais os jovens estão inseridos. Isso implica dizer que os projetos, e neles as expectativas de futuro, sendo diferentes para cada jovem, a qualquer momento, podem ser alterados no curso da vida a partir, por exemplo, dos múltiplos pertencimentos.

Em relação ao ingresso e permanência de jovens negros à universidade, França e Tostes (2021) apontam que são trajetórias marcadas por desafios ligados ao enfrentamento das desigualdades raciais, pela condição socioeconômica das famílias, bem como o racismo existente nas relações estabelecidas no contexto universitário. Contudo, apesar dos obstáculos, os estudantes negros buscam estratégias para continuar estudando, reveladas pelo apoio da universidade a partir de políticas de assistência estudantil, bem como ações individuais, como a busca de trabalho para complementar a renda, reafirmando que trabalhar é a única forma para muitos jovens manter-se na universidade. Assim posto, se confirma a defesa de Nilma Lino Gomes, proferida em uma *live* em 2020 de que a universidade é um espaço rico de oportunidades de pesquisa, de produção do conhecimento científico, porém as origens socioeconômicas e a desigualdade racial interpõem trajetórias diferenciadas para os/as alunos/as negros/as e brancos/as.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados. Nesse tipo de abordagem a análise de dados ocorre de forma compreensiva e o sentido que as pessoas dão às suas vidas é de importância vital. (BOGDAN e BIKLEN, 2010).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

Em relação ao campo empírico, realizamos a pesquisa no Departamento de Educação XII/UNEB localizado no município de Guanambi. Em 2023, o referido espaço amplia a diversidade de cursos ofertados, pois além da graduação em Pedagogia, Educação Física, Administração e Enfermagem, incluiu vagas para o Bacharelado em Direito. Convém salientar que o curso de Pedagogia tem duas entradas anuais, uma no matutino e outra no noturno. Os participantes da pesquisa foram os estudantes que realizaram matrícula no curso de graduação em Pedagogia no semestre 2022.1.

Para coletar os dados do perfil dos estudantes utilizamos um banco de dados construído a partir da aplicação de questionários eletrônicos enviados pelo aplicativo *WhatsApp* contendo questões abertas e fechadas, cuja aplicação ocorreu no mês de novembro de 2022. De um universo de 70 matriculados, obtivemos resposta de 55 estudantes.

Como o objetivo desta pesquisa, era traçar o perfil dos jovens negros e negras ingressantes no curso de Pedagogia, tornou-se necessária a remoção dos dados referentes aos brancos (5 respostas) e aos que possuíam idade acima de 29 anos de idade (1 resposta), totalizando um número de 49 jovens negros, sendo 26 estudantes do turno matutino e 23 estudantes do turno noturno. A análise dos dados coletados foi realizada de maneira descritiva a partir das regularidades e divergências evidenciadas nos registros da pesquisa, sistematizados em quadros e gráficos.

PERFIL SOCIECONÔMICO DO PARTICIPANTES DA PESQUISA

Um primeiro marcador social analisado diz respeito a autodeclaração de cor da pele. Conforme mencionado anteriormente, dos 55 respondentes, 22 informaram considerar-se pretos, 27 pardos e cinco brancos. Nesse aspecto, podemos considerar que 90% dos ingressantes no curso de Pedagogia em 2022 são negros. Esse dado ratificam os resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) de que nas áreas de graduação presencial com maior número de matrículas em 2020, as maiores proporções de pretos e pardos estavam em Pedagogia (11,6% de pretos e 36,2% de pardos).

No tocante ao gênero, 46 apontaram ser do gênero feminino, 2 do gênero masculino e um se referiu a outro gênero. Tal amostragem corrobora resultados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) de que há uma predominância feminina, com mais de 90% dos que se inscrevem na graduação em Pedagogia. Como a maioria absoluta dos respondentes são

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA E PROCESSOS FORMATIVOS: entre emergências e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos em Pedagogia e Políticas Educacionais

16 a 19 de agosto

mulheres, passaremos a utilizar o artigo feminino para nos referir aos participantes da pesquisa apresentada. Em relação a idade, as jovens que ingressaram no curso de Pedagogia no semestre 2022.1 têm entre 18 e 26 anos, com idade média de 19 anos, o que nos leva à inferência de que ingressaram na universidade com a idade modal para se cursar uma graduação.

Sobre a constituição familiar, 41 graduandas são solteiras, enquanto que 8 são casadas ou mantêm união estável. Nove são únicos filhos, enquanto 40 possuem irmãos; das que possuem irmãos, 13 tem apenas um irmão; 11 possuem dois irmãos e 16 provem de famílias extensas, com três ou mais irmãos. Das 49 estudantes, apenas cinco possuem filhos. A religião está presente na trajetória de 44 estudantes; dentre elas, 37 são católicas, 7 possuem outra religião e 5 afirmam não ter religião. Em relação à renda familiar, 46 estudantes vivem em famílias com renda entre um e dois salários mínimos enquanto que 3 estudantes indicaram renda entre três a quatro salários mínimos.

Ao analisar as questões relacionadas ao trabalho, notamos diferenças no perfil das estudantes que cursam Pedagogia no turno noturno e no turno matutino conforme podemos visualizar no quadro 1.

Quadro 1- Situação de trabalho das estudantes negras de Pedagogia por turno

	Estudantes Matutino	Estudantes Noturno
Não trabalha e nem procura trabalho	11	1
Já trabalhou e atualmente está desempregada	4	5
Procura trabalho	3	5
Trabalha	8	12

Fonte: Elaboração dos autores a partir do questionário aplicado em outubro de 2022

Ao observar o quadro 1, podemos inferir que enquanto o maior número de estudantes do matutino (11 estudantes), não trabalha e nem está em busca de trabalho, o maior número de estudantes do turno noturno (12 estudantes) estava trabalhando quando responderam ao questionário. No entanto, é uma análise que não desconsidera que uma parcela significativa das jovens matriculadas no turno matutino também está inserida no mundo do trabalho.

TRAJETÓRIA ESCOLAR E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Referente a trajetória escolar, todas as estudantes cursaram o Ensino Médio em escola pública na zona urbana, com exceção de duas que cursaram em escolas localizadas no campo.



A trajetória de 47 estudantes foi linear, ou seja, não sofreram nenhuma reprovação ao longo do Ensino Médio. As duas pessoas que foram reprovadas informaram em suas respostas que sofreram reprovação apenas uma vez.

Em relação à modalidade, 38 graduandas cursaram o Ensino Médio regular, 5, o Ensino Médio Integral, e 6 estudantes cursaram o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Sobre as escolas em que cursaram, percebe-se que em Guanambi há uma diversidade de 5 escolas, enquanto em outros municípios da região parece haver apenas 1 escola de ensino médio em que os estudantes podem se matricular.

Um dado relevante sobre a trajetória das jovens pesquisadas é sobre o ano de conclusão do Ensino Médio, apresentado no quadro a seguir.

Quadro 2 - Ano de conclusão do Ensino Médio

Antes de 2019	2019	2020	2021
6	7	12	24

Fonte: Elaboração dos autores a partir do questionário aplicado em outubro de 2022

Observamos que os estudantes não demoraram muito em continuar os estudos após a conclusão do Ensino Médio, pois 24 tiveram passagem imediata do Ensino Médio, concluído em 2021, para o Ensino Superior, uma vez que em 2022 já estavam cursando no primeiro semestre do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*. Convém salientar que os anos de 2019 e 2020 fomos atravessados por uma pandemia de Covid19 e, para muitos jovens, conforme apontam as pesquisas (MAGALHÃES; LEMOS, 2022) este fato pode ter sido uma barreira a mais. Inclusive se constitui possível motivo para que 25 respondentes tenham dado um intervalo às suas trajetórias educacionais. Esse fato se liga a um outro noticiado pelas mídias de que a abstenção ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi recorde no período pandêmico o que também pode ser, entre outros, motivo do não ingresso imediato na universidade.

Na análise sobre a trajetória escolarização, chama atenção o fato de que estas jovens são as primeiras da família a ingressarem na universidade, pois das 49 respondentes, 37 dizem ter a maior escolaridade em relação às pessoas que moram em sua casa, enquanto que 12 respondem que na família há outras pessoas que já concluíram ou que estão na universidade.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

Essa questão se liga ao fato de que as graduandas projetam desejos e sonhos em que a pós-graduação se faz presente. Perguntadas sobre até quando gostariam de estudar, 32 estudantes respondem que desejam fazer doutorado; 6 pretendem fazer mestrado e 11 indicam que tem perspectiva de cursar uma especialização.

Quanto à escolha da graduação verificamos que o curso de Pedagogia foi primeira opção de 34 estudantes, enquanto 15 estudantes estão no curso de Pedagogia, porém gostariam de estar cursando outras graduações. Vale salientar que dentre as estudantes matriculadas no curso de Pedagogia, 2 graduandas, uma do turno matutino e outra do turno noturno, apontaram o desejo de estar cursando em outro turno que não o seu de origem.

Dentre os outros cursos elencados (Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Fisioterapia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em História, Moda, Pediatria, Psicologia e Veterinária) a Graduação em Direito foi o que mais recebeu menções definindo-se como objeto de desejo de 5 estudantes. Foram a condição econômica, a falta de opção por outros cursos no turno de preferência e a pontuação no Sistema de Seleção Unificada (SISU) que se constituíram em condições adversas que fizeram com que o curso de Pedagogia aparecesse em seus horizontes de possibilidade como a escolha possível. Convém assinalar que muitos dos cursos citados, são ofertados por outras instituições de ensino superior públicas e privadas do município de Guanambi. Este é um dado importante quando se analisa escolhas e expectativas de futuro de jovens, pois, ao optar pela UNEB presume-se que as estudantes negras estão escolhendo dentre um leque de opções apresentadas, porém nem todas estão dentro de suas possibilidades objetivas e subjetivas.

PALAVRAS FINAIS

Os resultados do presente estudo revelam tendências que vão se confirmando na análise do perfil de estudantes de Pedagogia da UNEB *Campus XII*. Os/as jovens negros/as matriculados/as no turno matutino e noturno tem trajetórias semelhantes em seus perfis socioeconômicos e trajetórias de escolarização, bem como nas perspectivas de futuro, porém em alguns aspectos, apresentam nuances distintas como na inserção no mundo do trabalho e nos desejos de escolha pelos cursos de graduação. São dados que corroboram com a discussão de que as trajetórias de escolarização são individuais e balizadas por possibilidades que não se apresentam de forma homogênea para todos. Portanto, sugere-se novas pesquisas no campo das



oportunidades educacionais que considerem expectativas e aspirações de jovens na transição para o Ensino Superior.

Em suma, urge a construção de uma universidade pública e gratuita que abrace a diversidade e alcance um eco cada vez mais abrangente. Embora celebremos a crescente inclusão de jovens negros nas instituições de ensino superior, há ainda um longo caminho a percorrer para que a cor da pele não seja motivo de discriminação e privilégio em nosso país.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, LDA, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2013.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

FRANÇA, M. G.; TOSTES, A. da S. A trajetória de jovens negros e negras na universidade: desafios e possibilidades. **Revista da ABPN** [S.l.], v. 13, Ed. Especial, p. 9-36, out. 2021. DOI 10.31418/2177-2770.2021. Acesso em: 20/06/2023.

IBGE. **PNAD contínua: Educação 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior**, 2022.

MAGALHÃES, J. da S.; LEMOS, L. S. O. **Projetos de futuro e contexto da pandemia: percepções de jovens estudantes do curso de pedagogia da UNEB /Campus XII**. 2022. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Educação *Campus XII*. Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, 2022.



VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.